Título: Memória e Resistência: valorização da diversidade dos Povos Indígenas no Nordeste brasileiro

Palavras-chave: Povos indígenas; Universidade; Cultura

Deizy Silva de Souza[1], Patrícia Navarro de Almeida Couto[2]

O projeto de Extensão Antropologia dos Povos Indígenas, cujo plano de trabalho "Memória e resistência dos Povos Indígenas do Nordeste" está sendo realizado durante o ano de 2024, tem como foco central a valorização das culturas indígenas do Nordeste Brasileiro. Uma das ações do referido projeto, se desenvolve no ANJUKÁ - Centro de Memória dos Povos Indígenas do Nordeste, localizado na cidade de Feira de Santana-BA, nas dependências do Museu Casa do Sertão, que se localiza no campus da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). O público beneficiado pelo projeto é tanto a comunidade universitária da UEFS quanto as comunidades externas (escolas do ensino básico, universidades, profissionais liberais, movimentos sociais etc.) que buscam o local para obter conhecimentos acerca dos povos indígenas. O projeto tem como principal objetivo levar o conhecimento sobre a diversidade cultural dos povos indígenas do Nordeste, e especificamente, sobre as singularidades das etnias indígenas presentes na UEFS. A ideia é aproximar a comunidade universitária e o público externo, dos temas relativos aos povos indígenas, a partir do diálogo e apresentação de peças oriundas de aldeias indígenas do Nordeste (trazidas pelos próprios indígenas) que estão expostas aos visitantes que tomam conhecimento de suas respectivas origens e histórias ligadas à culturas ancestrais do Nordeste Brasileiro. Além disso, são realizadas visitas às escolas e participação em eventos sobre a temática indígena, em conjunto com estudantes indígenas, que abordam a importância do conhecimento acerca desses povos e o respeito às suas culturas. A avaliação do projeto indica que ele possui grande relevância dentro do cenário social, devido à apresentação desses povos ao público de maneira a empenhar-se para reduzir preconceitos e demarcar suas presenças no espaço universitário e na cidade de Feira de Santana. Ademais, os visitantes trazem relatos positivos acerca das informações apresentadas e reconhecem sua importância para a construção de conhecimento. Por fim, é válido ressaltar a importância da atuação em um ambiente museal enquanto

[1] Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); E-mail: silvadeizy0@gmail.com

[2]Mestra em Ciências Sociais/Concentração em Antropologia, Professora Assistente DCHF/UEFS, coordenadora do Projeto de Extensão Antroplogia dos Povos indígenas e do ANJUKÁ Centro de Memória dos Povos Indígenas do Nordeste; E-mail: pnacouto@uefs.br

estudante de Psicologia, visto que conhecer e respeitar esses grupos é fundamental para construir uma Psicologia mais justa, comprometida ética e politicamente com a sociedade.